

# A CONTRIBUIÇÃO DE PAIS E EDUCADORES PARA A CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO DE TEMPO NA INFÂNCIA

**Aluna: Renata Moreira Lima**  
**Orientadora: Zena Winona Eisenberg**

## **Introdução**

A construção da linguagem, inclusive da linguagem temporal, [1] se dá a partir da experiência que a criança tem com o mundo objetivo e de seu contato com as formas culturalmente determinadas de organização do real.

Sendo assim, [2] o grupo cultural no qual o indivíduo está inserido (no caso da criança: a família e a escola) lhe dará subsídios para perceber e organizar o mundo, e estes irão se constituir nos instrumentos psicológicos que fazem a mediação entre o indivíduo e esse mundo.

## **Objetivos**

O estudo apresentado consiste em estabelecer uma triangulação entre testes cognitivos temporais (seqüenciamento da rotina da creche) realizados pelas crianças, sua noção dos dias da semana e questionários preenchidos por seus familiares. Com isso, o objetivo aqui é investigar nesta relação qual a possível participação dos pais como mediadores na formação de conceitos temporais em suas crianças.

## **Metodologia**

A pesquisa foi realizada na Creche Institucional Dr. Paulo Niemeyer, que atende a servidores do município do Rio de Janeiro. A sala selecionada tinha 25 crianças de 4 anos, das quais 19 participaram da pesquisa. Contava também com cinco educadores, sendo quatro mulheres e um homem. Duas educadoras trabalhavam na creche no período da manhã, outra ficava em período intermediário e os outros dois, no período da tarde.

Nesta apresentação, focaremos os resultados da pesquisa referentes às diferenças entre famílias no uso de conceitos temporais com suas crianças em casa. As etapas analisadas foram três: (1) a realização de tarefas temporais na creche, antes e depois do projeto, (2) uma entrevista temporal feita com as crianças individualmente; e (3) os questionários respondidos por um membro da família, por escrito. Detalhamos essas etapas abaixo:

### **1) Tarefa temporal**

A tarefa temporal consistiu de sequenciar seis fotos da rotina da creche numa linha do tempo. As atividades representadas nas fotos eram: brincadeira no pátio, rodinha, almoço, dormir, almoço, banho e pós-banho. Essas fotos foram tiradas das crianças em atividades regulares da rotina e, para a tarefa, as crianças identificavam cada foto para, em seguida, colocá-la sobre um painel que representava a linha do tempo (ver foto em anexo). Essa tarefa foi realizada tanto no início como no final do projeto.

### **2) Entrevista temporal**

Algumas perguntas foram feitas às crianças, de modo informal, durante sua rotina diária na creche. A única pergunta que foi feita consistentemente e respondida por 12 das 19 crianças, foi: “Você sabe quais são os dias da semana? Quais são os dias?”. Esta será usada nas análises seguintes.

### **3) Questionário dos pais**

O questionário enviado continha perguntas a respeito: da noção de tempo que eles julgavam suas crianças terem, da presença e uso de artefatos temporais em casa (relógio, calendário, principalmente) e de formas como eles lidavam com impasses do tipo a criança pede para almoçar mas a comida não está pronta. O questionário foi enviado pela agenda da criança, para ser respondido por escrito. Enviamos 19 questionários e tivemos retorno de 16 famílias.

## **Resultados**

A triangulação de resultados que propomos realizar para esta apresentação consiste em selecionar as crianças que tiveram melhor desempenho nas tarefas temporais e compará-las àquelas que tiveram pior desempenho. A pergunta que buscamos responder com esta análise é: as diferenças que encontramos no desempenho das crianças são consistentes com sua familiaridade com os dias da semana (resposta à entrevista) e com a mediação destes conceitos em casa?

Para realizar a análise selecionamos as 16 crianças para as quais os pais responderam aos questionários. Destas, 11 mostraram bom desempenho no sequenciamento – acertando a sequência pelo menos 4 das 6 fotos em sequência. Das 11 crianças, 6 mostraram conhecer a ordem dos dias da semana e, destes, 5 tiveram pais que indicaram fazer mediação do tempo em casa. Assim, houve um total de 83% de concordância entre o conhecimento de tempo das crianças e a mediação feita pelos pais.

Paralelamente, das 5 crianças que tiveram desempenho fraco no sequenciamento, 4 também não souberam relatar os dias da semana. Destas 4, apenas uma teve mediação dos pais inferior à média.

Olhando os dados do ponto de vista da mediação sendo feita em casa, vemos que dos 16 pais que responderam os questionários, 10 fazem uma mediação razoável e 6 fazem uma mediação mais consistente. Se considerarmos que 5 crianças mostraram consistência nos seus resultados, temos que 42% dos pais que fazem uma mediação razoável mostram um impacto no desempenho dos seus filhos. Mas 63% dos pais que fazem uma mediação mais consistente têm filhos que demonstram maior familiaridade e domínio dos conceitos temporais estudados.

## **Conclusão**

Os resultados apresentados sugerem que a mediação feita pelos pais em casa tem alguma relação com o desempenho de seus filhos em tarefas temporais. Olhando do ponto de vista da concordância de resultados, esta relação parece mais forte (83%) do que quando adotamos como ponto de partida a mediação dos pais (63%). Maiores análises e mais pesquisas são necessárias para explorar esta relação mais a fundo.

## **Referências**

- 1 - VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- 2 - OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione. 1997.